



A FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL E O NOVO ENSINO MÉDIO

GUIA 5

ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

Itaú Educação
e Trabalho



ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO

Superintendente

Ana Inoue

Gerência de Gestão do Conhecimento

Carla Chiamareli

A FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL E O NOVO ENSINO MÉDIO: GUIAS DE APOIO ÀS REDES ESTADUAIS ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

Concepção da coleção

Carla Chiamareli

Diogo Jamra Tsukumo

Coordenação Técnica

Carla Chiamareli

Beatriz Lomonaco

REALIZAÇÃO

[Re]pensar Educacional

Bárbara Szuparits

Marina Murphy

Texto

Ricardo Prado

Leitura Crítica

Eduardo Deschamps

Regina Moraes Abreu

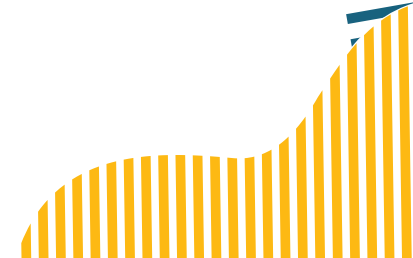
Revisão

Diego Scalada

Projeto Gráfico e Diagramação

Dersú Szuparits

Leonardo Zaccur



SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	1
<i>Perguntas & Respostas</i>	4
<i>Inspire-se</i>	20
<i>Glossário</i>	23
<i>Referências</i>	25

INTRODUÇÃO

Cara profissional da educação, caro profissional da educação,

A **reforma do ensino médio** aprovada em 2018 surgiu para enfrentar uma situação complexa vivida pela educação nacional nesta que constitui a última etapa da educação básica. Em termos de desempenho e evolução na aprendizagem, o cenário na última década ficou marcado pela estagnação: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dessa etapa permaneceu estacionado em 3,7 pontos entre 2011 e 2017, só apresentando um crescimento – embora abaixo da meta – em 2019. Também é no ensino médio onde se concentram as maiores taxas de distorção idade-série: no 1º ano desta etapa, por exemplo, cerca de 36% dos estudantes matriculados se encontram acima da idade esperada.

Esse cenário pode ser creditado, em grande medida, a uma proposta de currículo conteudista e fragmentada, com o “empilhamento” de 13 disciplinas que pouco dialogam entre si e que oferecem praticamente um único caminho de formação – ao contrário da maioria dos sistemas de ensino secundário mundo afora, que buscam diversificar as trajetórias escolares para que o jovem possa ser o próprio **protagonista** de sua formação, podendo, em maior ou menor grau, modular ou compor o currículo que mais esteja sintonizado com seu Projeto de Vida.

UM CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS

O estudante precisa desempenhar um papel central e ativo na própria formação, de modo que possa responder de forma competente às demandas, sociais e profissionais, em um mundo de **transformações** contínuas. Vivemos sob a marca da imprevisibilidade, com revoluções tecnológicas e comportamentais se sucedendo em um ritmo nunca visto antes. A ausência de rumos previamente traçados e as possibilidades nascidas a partir de novos eventos e profissões – que se tornam obsoletas em poucos anos – têm sido superadas por recursos provenientes da quarta revolução industrial (inteligência artificial, internet das coisas, automação e robótica etc.) e demais ocupações que surgem a reboque destas invenções. Tudo isso gera um ambiente que não permite acomodação, nem dos estudantes, nem das instituições de ensino. Nesse contexto, a escola precisa formar o jovem para um mercado de trabalho em constante transformação.

Nesse sentido, um **currículo por competências**, baseado no desenvolvimento de habilidades e não na transmissão de conhecimento, representa uma contrapartida que educadores em diversos contextos e países vêm apresentando como proposta para uma escola que faça sentido ao jovem do século 21.

No Brasil, a formação por competências e habilidades ganhou corpo na década de 1990, quando passou a integrar os principais documentos oficiais que regem a educação no país, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), a Matriz de Avaliação do Enem, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e, por fim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Um currículo por competências propõe integrar os saberes específicos para a produção do conhecimento e para a intervenção social, assumindo a **pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo**, tendo ainda a integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta pedagógica e da articulação curricular entre a formação geral e a formação técnica profissional.

A criação de um currículo por competências implica uma profunda mudança de paradigma, uma vez que propõe a transposição da lógica do ensino, ou seja, da transmissão do conhecimento por parte do professor a uma aprendizagem na qual o estudante construa o seu conhecimento usando aportes de diversas áreas, através de situações-problema ou do envolvimento em projetos didáticos e

outras pedagogias ativas. Busca-se, portanto, que os estudantes desenvolvam competências e habilidades para tomar decisões em cenários complexos, seja no mundo do trabalho, seja na vida cotidiana. Em outras palavras, é preciso aprender a aprender para continuar aprendendo em um mundo marcado pela rápida transformação de suas dinâmicas.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS NA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

O desenvolvimento desse conjunto de competências nos estudantes demanda um trabalho interdisciplinar envolvendo conteúdos de diversas unidades curriculares e de diferentes áreas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) – Res. N° 03, de 21 de novembro de 2018 – contemplam os itinerários formativos como uma proposta de arranjo curricular também para que a interdisciplinaridade – tão necessária para reduzir a fragmentação curricular anterior – de fato se concretize.

Através dos itinerários da Formação Técnica e Profissional (FTP), os estudantes poderão aprofundar e ampliar a aprendizagem em

INTRODUÇÃO

uma ou mais áreas do conhecimento e/ou da formação técnica e profissional escolhida. Composto com os itinerários formativos, propostos no documento *Referenciais Curriculares para Elaboração dos Itinerários Formativos*, estabelecidos pelo MEC (2018) que, combinados entre si, permitirão aos estudantes diferentes arranjos curriculares.

Este Guia, voltado a orientar os profissionais da educação no oferecimento de FTP no ensino médio, aborda as possibilidades de **articulação curricular na FTP** contemplando os interesses e a participação dos estudantes. Isto se dará, principalmente, por meio do componente curricular Projeto de Vida, responsável por ensinar o diálogo entre pares e professores sobre o caminho de formação que cada jovem irá percorrer ao longo dos três anos de ensino médio. Por fim, este guia traz as principais informações de uma pesquisa conduzida em 2021 junto a 11 redes de ensino a fim de saber como os gestores públicos estão criando a articulação curricular necessária para que o novo ensino médio do Brasil saia do papel para a sala de aula – e desta para o mundo.



PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

1. O que se entende, em educação, por competência?
2. O que é uma situação-problema?
3. O que são habilidades em um currículo por competências?
4. Como a BNCC classifica as competências e habilidades?
5. Existem habilidades previstas na BNCC para serem desenvolvidas no itinerário da FTP?
6. Qual o objetivo dos itinerários formativos?
7. O que compõe um itinerário formativo?
8. Qual o objetivo dos Aprofundamentos nos itinerários formativos?
9. O que são Eletivas no itinerário da FTP?
10. E o Projeto de Vida, como entra no itinerário formativo?
11. O que deve ser trabalhado no componente curricular Projeto de Vida?
12. O que deve conter um currículo por competências?
13. Como desenvolver a interdisciplinaridade prevista na BNCC dentro do itinerário da FTP?
14. E a interdisciplinaridade no itinerário da FTP, tem algo específico?
15. Em relação ao espaço escolar, qual o impacto que os itinerários da FTP trazem na dinâmica dos estudantes, funcionários, docentes e equipe gestora?
16. Como deve ser distribuída a carga horária destinada aos itinerários da FTP?
17. E a carga horária dos itinerários da FTP?
18. Há carga horária definida para as Eletivas?
19. E o Projeto de Vida, deve estar previsto no currículo?
20. Como o Projeto de Vida pode ser trabalhado no itinerário da FTP?
21. Como o Projeto de Vida pode contribuir com as escolhas que o estudante faz em termos de itinerário da FTP?
22. Como orientar os estudantes para realizar suas escolhas?
23. O Projeto de Vida está restrito ao 1º ano?
24. Que temas ou assuntos devem ser tratados dentro do Projeto de Vida?
25. Como o Projeto de Vida pode se articular ao itinerário da FTP?
26. O Projeto de Vida deve ser um componente curricular ou pode ser trabalhado de forma transversal?
27. No caso das escolas de tempo integral, como a articulação curricular pode ser feita?
28. Como garantir que o corpo docente realize a articulação curricular?

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

1. O QUE SE ENTENDE, EM EDUCAÇÃO, POR COMPETÊNCIA?

Competência é a capacidade ou a habilidade em realizar tarefas ou atuar perante diversas situações de forma eficaz em um determinado contexto. Para isso, é necessário mobilizar atitudes, habilidades e conhecimentos simultaneamente e de forma interrelacionada. A competência está relacionada a um modo de “saber fazer” que requer um conjunto de práticas, procedimentos e estratégias de pesquisa e análise que o sujeito deve acionar quando se encontra diante de um desafio.

Assim, frente a uma situação-problema proposta, o estudante deve aliar os saberes conceituais com uma série de recursos de ordem prática que lhe permitam lidar com determinada situação. Philippe Perrenoud, sociólogo suíço e especialista em teoria da aprendizagem, afirma que as competências e as habilidades só se desenvolvem por meio de **situações de aprendizagem** que facilitem e permitam que elas sejam acionadas.

2. O QUE É UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA?

Trabalhar com situações-problema significa propor desafios e tarefas complexas que incitem os estudantes a mobilizar conhecimentos (competências e habilidades) em busca de soluções viáveis para

os desafios propostos. Essas tarefas complexas devem considerar, entre outros aspectos:

- a participação ativa dos estudantes;
- o intercâmbio contínuo de informações e experiências entre estudantes e professores, enfatizando-se assim o caráter coletivo da aprendizagem;
- a possibilidade de diferentes abordagens e estratégias de soluções, inclusive de se chegar a um resultado diferente do esperado;
- situações que estejam em sintonia com a cidade, com o bairro e/ou com o contexto de vida dos jovens.

SAIBA MAIS!

Encontre outros materiais sobre articulação curricular na biblioteca digital do **Itaú Educação e Trabalho**.
Acesse: bit.ly/IETbiblio

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

3. O QUE SÃO HABILIDADES EM UM CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS?

As habilidades são uma série de procedimentos mentais que o indivíduo aciona para resolver uma situação real que requer uma tomada de decisão. Trata-se, portanto, de uma sequência de modos operatórios, induções e deduções, em que são utilizados diferentes conhecimentos, procedimentos e esquemas cognitivos. Enquanto a educação tradicional se baseia na transmissão e na acumulação de saberes, na educação baseada em competências as habilidades – e não apenas os conhecimentos – constituem o foco da aprendizagem.

4. COMO A BNCC CLASSIFICA AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES?

A BNCC elenca dez competências básicas a serem desenvolvidas nos estudantes ao longo da Educação Básica. Cada segmento do conhecimento tem competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo da formação do estudante. Essas competências explicitam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas. Naquelas que abrangem mais de um componente curricular (Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas), também são definidas competências específicas de cada componente (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Física, Química, Biologia, Sociologia, Filosofia, Geografia e História).



PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

EIXOS ESTRUTURANTES



5. EXISTEM HABILIDADES PREVISTAS NA BNCC PARA SEREM DESENVOLVIDAS NO ITINERÁRIO DA FTP?

Sim, tanto habilidades gerais quanto específicas. A publicação *Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos*¹ menciona tanto as habilidades gerais quanto as específicas do itinerário de FTP separadas por cada um dos eixos estruturantes: Investigação científica; Processos criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural; Empreendedorismo.

¹ (MEC, 2019 - <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/ta-referenciais-curriculares-para-a-elaboracao-de-itinerarios-formativos.e1775cf5-d390-44e6-aa80-76f153e990d1>)

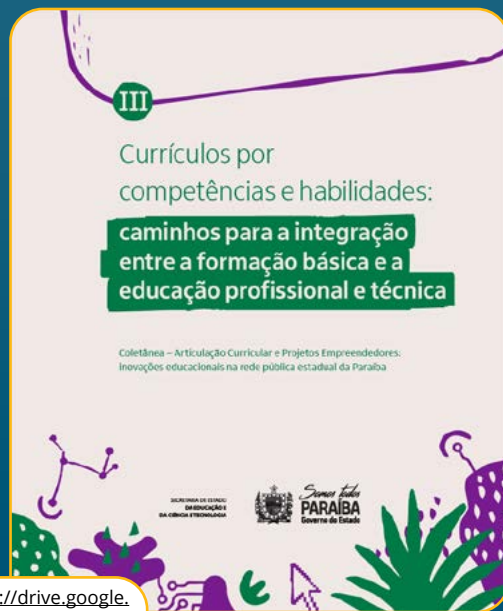
PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

SAIBA MAIS!

Conheça as habilidades e competências específicas de 36 cursos técnicos oferecidos pela rede estadual da Paraíba para os itinerários da FTP. Elas estão disponíveis no anexo da publicação *Currículos por competências e habilidades: caminhos para a integração entre a formação básica e a educação profissional e técnica - Coletânea Articulação Curricular e Projetos Empreendedores: inovações educacionais na rede pública estadual da Paraíba* (João Pessoa: Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia/Itaú Educação e Trabalho, 2021).

Para cada curso estão detalhados o tipo de ação esperada e as competências a serem desenvolvidas ao longo do curso, com suas respectivas habilidades (cada competência agrega, em média, de 4 a 5 habilidades previstas na BNCC). O anexo também traz as competências e habilidades a serem desenvolvidas no módulo básico Preparação para o Mundo do Trabalho, comum a todos os cursos deste itinerário formativo da rede da Paraíba.

Confira a publicação no link: https://drive.google.com/file/d/1fzneT3HDEmlvmtw-llFdXot9_GzB-Z-/view



PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

6. QUAL O OBJETIVO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS?

O objetivo do itinerário formativo é consolidar a formação integral do estudante, promovendo a incorporação de valores universais e desenvolvendo habilidades que permitam ampliar sua visão de mundo, tomar decisões e agir com autonomia e responsabilidade.

Os itinerários formativos de áreas do conhecimento buscam ampliar e aprofundar as aprendizagens dos estudantes em:

- Linguagens e suas Tecnologias;
- Matemática e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

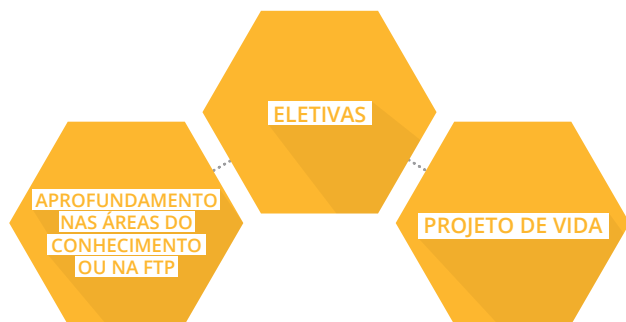
O estudante também pode escolher itinerários voltados à FTP ou cursar itinerários integrados que combinem diferentes opções, como duas ou mais áreas do conhecimento ou uma combinação entre elas e a FTP, a depender da capacidade de oferta da rede na qual esteja matriculado.



PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

7. O QUE COMPÕE UM ITINERÁRIO FORMATIVO?

Ele é formado por três elementos:



No caso da FTP, os itinerários trabalham habilidades associadas aos eixos estruturantes, em unidades curriculares específicas que compõem o Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho, habilidades básicas requeridas indistintamente pelo mundo do trabalho e, também, habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

SAIBA MAIS!

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS (CNCT)

Para conhecer o que é o CNCT e os cursos já regulamentados, acesse o site: <http://cnct.mec.gov.br/>. Lá, você encontrará as atribuições do CNCT, bem como a relação dos cursos já catalogados. No perfil de cada curso, você encontrará informações detalhadas sobre as possibilidades de integrá-lo aos itinerários formativos em construção em seu estado, bem como carga horária, perfil profissional, eixo estruturante e demais informações pertinentes.

8. QUAL O OBJETIVO DOS APROFUNDAMENTOS NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS?

Os Aprofundamentos buscam expandir as aprendizagens promovidas pela Formação Geral Básica (FGB). No caso dos itinerários formativos das áreas do conhecimento, tal ampliação ocorre em articulação com temáticas sintonizadas ao contexto e ao interesse dos estudantes. Na FTP, o Aprofundamento se dá pelo desenvolvimento de habilidades básicas requeridas pelo mundo do trabalho e habilidades específicas relacionadas aos Cursos Técnicos, Cursos de Qualificação Profissional (FICs) ou Programa de Aprendizagem Profissional escolhidos pelos estudantes. Para que cumpram com esses objetivos, recomenda-se que os Aprofundamentos tenham uma duração mínima de quatro semestres.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

9. O QUE SÃO ELETIVAS NO ITINERÁRIO DA FTP?

Eletivas são unidades curriculares de livre escolha dos estudantes, de modo que eles possam experimentar diferentes vivências e aprendizagens em temas de seu interesse, diversificando e enriquecendo seu itinerário formativo. O estudante pode cursar Eletivas associadas à mesma área do conhecimento ou à FTP em que estiver se aprofundando ou, ainda, escolher Eletivas de temas de seu interesse associadas a outras áreas do conhecimento.

Recomenda-se que as Eletivas sejam construídas pelos professores **a partir de sugestões dos próprios jovens**. A despeito de seu caráter prático, é importante que tenham intencionalidade pedagógica e se articulem com áreas do conhecimento, eixos estruturantes e Competências Gerais da BNCC. Na FTP, cursos de qualificação profissional como as FIC podem ser oferecidos como Eletivas para os estudantes dos demais itinerários.

10. E O PROJETO DE VIDA, COMO ENTRA NO ITINERÁRIO FORMATIVO?

Projeto de Vida é o trabalho pedagógico intencional e estruturado que tem como objetivo primordial desenvolver a capacidade do estudante

de tomar decisões acerca de sua formação e planejar o futuro, buscando fazê-lo agir com autonomia e responsabilidade.

Recomenda-se que seja um componente curricular com carga horária mínima de dois tempos de aula por semana, a ser desenvolvido ao longo dos três anos de Ensino Médio.

11. O QUE DEVE SER TRABALHADO NO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA?

A publicação, produzida pelo Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed), sugere que, no 1º ano do ensino médio, o foco seja o autoconhecimento, buscando orientar o estudante para que faça escolhas mais assertivas em relação às Eletivas e, especialmente, aos Aprofundamentos. No 2º ano, recomenda-se que a ênfase incida sobre a ampliação de repertório e possibilidades para diversificar as escolhas e expandir os horizontes dos estudantes. No 3º ano, privilegia-se a orientação os jovens, de modo que eles possam definir metas para sua vida pessoal, profissional e cidadã. Todo o processo deve ser permeado por vivências que permitam aos estudantes desenvolver competências socioemocionais, tais como autoconfiança, determinação e resiliência, dentre outras.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

12. O QUE DEVE CONTER UM CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS?

Um currículo elaborado a partir das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes deve, inicialmente, definir o perfil de cidadão que se pretende formar. A partir desse perfil, deverá, ainda:

- selecionar os conteúdos curriculares com base nas competências que os estudantes devem desenvolver;
- considerar os conhecimentos como recursos a serem mobilizados para a aprendizagem, e não como a aprendizagem em si;
- reconhecer a natureza interdisciplinar e transdisciplinar dos conhecimentos;
- adotar contextos interdisciplinares;
- utilizar a estrutura por competências/habilidades prevista na BNCC;
- partir do pressuposto de que toda aprendizagem é individual, mas que as dinâmicas coletivas e as estratégias de mobilização dos estudantes também são promotoras da aprendizagem;
- reconhecer que os estudantes se orientam melhor quando identificam as metas a serem atingidas e têm consciência do que se espera deles;
- envolver os estudantes com a própria aprendizagem, reconhecendo que é mais provável que alcancem os objetivos da ação pedagógica e identifiquem seus anseios e desejos se forem corresponsabilizados por seus processos de aprendizagem.



PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

13. COMO DESENVOLVER A INTERDISCIPLINARIDADE PREVISTA NA BNCC DENTRO DO ITINERÁRIO DA FTP?

Os eixos estruturantes podem servir como guias para o desenvolvimento de competências de modo a contemplar a interdisciplinaridade. Apresenta-se a seguir, um exemplo de como os eixos podem ser aplicados de forma sucessiva em um Projeto Didático, extraído da publicação *Recomendações e Orientações para Elaboração e Arquitetura Curricular dos Itinerários Formativos*.



• **EIXO 1 – Investigação Científica:** sugere-se que os Aprofundamentos nas áreas do conhecimento ou na FTP se iniciem com a realização de uma pesquisa científica sobre um determinado tema social, cultural, do mundo do trabalho ou ambiental de grande relevância e interesse para os estudantes.



• **EIXO 2 – Processos Criativos:** em seguida, recomenda-se que os Aprofundamentos envolvam os estudantes na criação de uma obra, solução ou inovação para enfrentamento do tema social, cultural ou ambiental pesquisado no eixo Investigação Científica.



• **Eixo 3 – Mediação e Intervenção Sociocultural:** na sequência, a solução criada no eixo Processos Criativos será o ponto de partida para a realização de uma ação de intervenção concreta na realidade.



• **EIXO 4 – Empreendedorismo:** por fim, aconselha-se que os Aprofundamentos culminem na criação de um empreendimento acadêmico, pessoal, profissional e/ou cidadão que integre os aprendizados e as experiências vivenciados nos eixos anteriores e fortaleça a capacidade dos estudantes de implementar seu Projeto de Vida.

Em relação ao itinerário da FTP, vale ressaltar que o eixo estruturante do Empreendedorismo, pela própria natureza de sua proposta, oferece diversas possibilidades de articulação curricular interdisciplinar, especialmente por meio de Projetos Empreendedores.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

VOCÊ SABIA?

Os itinerários da FTP nas redes

O Itaú Educação e Trabalho contratou o Instituto Reúna para a realização de uma pesquisa conjunta sobre como as redes de ensino vêm formatando seus itinerários da FTP. O resultado, ainda em caráter preliminar, agregou informações obtidas em onze unidades da Federação e compilou suas observações no **Relatório Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio: estado da arte e insumos para as políticas nacionais de avaliação da etapa** (Instituto Reúna/Itaú Educação e Trabalho, 2021).

O trabalho de pesquisa, realizado simultaneamente ao processo de criação dos itinerários da FTP por parte das redes, revelou a predominância dos Aprofundamentos Curriculares propedêuticos. Os itinerários de área, únicos ou integrados, constituem **71%** da amostra:

“Mesmo quando há maior oferta curricular de Aprofundamento de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), são os propedêuticos os que apresentam maior detalhamento no que se refere a temas integradores, organizações curriculares e metodologias de ensino e avaliação”, comentam os organizadores da publicação.

Outra constatação é de que a interdisciplinaridade, ao que tudo indica, veio para ficar: 90% dos itinerários da FTP analisados organizam seus Aprofundamentos a partir de temas interdisciplinares.

Em relação à oferta do itinerário da FTP, que compõe 28% da amostra analisada, esta é a que apresenta menor nível de detalhamento nos referenciais analisados.

Por fim, outra constatação dos pesquisadores é que os eixos estruturantes dos itinerários da FTP estão presentes, e de forma concomitante: 95% dos Aprofundamentos Curriculares analisados apresentam os quatro eixos estruturantes previstos nos referenciais (Investigação Científica; Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural; Empreendedorismo).

Em relação ao oferecimento de Eletivas, seis unidades federativas apresentam um esquema misto de oferta dos componentes eletivos (disponibilizam um catálogo com propostas de Eletivas, mas flexibilizam a criação de Eletivas pelas escolas). As cinco restantes, a partir de algumas diretrizes gerais, deixam a criação das Eletivas integralmente a cargo das instituições de ensino.



PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

14. E A INTERDISCIPLINARIDADE NO ITINERÁRIO DA FTP, TEM ALGO ESPECÍFICO?

No caso do itinerário da FTP, é importante considerar que o foco pedagógico, competências e habilidades dos eixos estruturantes devem ser articulados com a preparação básica para o trabalho da matriz do curso técnico escolhido pelo estudante. Nesse sentido, o Consed recomenda que, quando o estudante optar por uma ou mais FICs, desde que articuladas entre si, ele precisará cursar um módulo de formação para o Mundo do Trabalho na parte da Preparação Básica para o Trabalho, composto por quatro unidades curriculares com 60 horas cada, norteadas pelos quatro eixos estruturantes.

15. EM RELAÇÃO AO ESPAÇO ESCOLAR, QUAL O IMPACTO QUE OS ITINERÁRIOS DA FTP TRAZEM NA DINÂMICA DOS ESTUDANTES, FUNCIONÁRIOS, DOCENTES E EQUIPE GESTORA?

Uma vez que os itinerários da FTP propõem novas aprendizagens e práticas pedagógicas, faz-se necessário repensar os tempos e espaços escolares. Atividades mais interativas demandam ambientes mais propícios a experimentações e trabalhos em grupo, como laboratórios, espaços abertos e salas multiuso. Também necessitam de horários mais flexíveis, com a disponibilização de tempos de aula maiores a depender da prática proposta.

Caso as unidades escolares não disponham das condições necessárias, deverão buscar parcerias com espaços e agentes do seu entorno que possam favorecer essas novas abordagens pedagógicas.



Para mais informações sobre o tema, leia o **Guia 4: Desenho da oferta: arquitetura curricular e parcerias**.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

16. COMO DEVE SER DISTRIBUÍDA A CARGA HORÁRIA DESTINADA AOS ITINERÁRIOS DA FTP?

Uma vez que a FGB deve perfazer no máximo 1.800 horas e os itinerários da FTP precisam ter uma carga horária mínima de 1.200 horas, a organização curricular do ensino médio precisa considerar os seguintes aspectos:

- Como será a distribuição das horas de FGB nos três anos?
- Como a carga horária dos itinerários da FTP será dividida entre Aprofundamentos, Eletivas e Projeto de Vida?
- Como a carga horária dos Itinerários da FTP será distribuída ao longo dos três anos?

Em relação à FGB, as redes podem optar pela concentração de maior carga horária no 1º ano, com o decréscimo gradativo ao longo dos dois anos seguintes. Alternativamente, ela pode ser distribuída igualmente nos três anos do ensino médio.

Para os Aprofundamentos, no caso dos itinerários formativos propedêuticos, recomenda-se que tenham carga horária total de pelo menos 500 horas e contemplem os quatro eixos estruturantes para assegurar a efetiva apropriação das habilidades gerais e específicas

previstas. Vale destacar que a indicação da carga horária não integra os marcos legais vigentes, uma vez que estes se restringem a estabelecer a carga horária máxima da FGB e mínima dos itinerários formativos.

17. E A CARGA HORÁRIA DOS ITINERÁRIOS DA FTP?

No caso dos itinerários da FTP, a carga horária irá variar de acordo com o Curso Técnico, conjunto de FICs articuladas ou Programa de Aprendizagem Profissional escolhido pelo estudante. O número de horas é aquele definido pelo CNCT e pela CBO.

SAIBA MAIS!

CATÁLOGO BRASILEIRO DE OCUPAÇÕES (CBO)

O CBO foi instituído pela Portaria nº 397, de 10.10.2002, a fim de catalogar as profissões que compõem o mercado de trabalho no Brasil. Para consultar as profissões registradas, acesse: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>.



PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

18. HÁ CARGA HORÁRIA DEFINIDA PARA AS ELETIVAS?

O Consed recomenda que as Eletivas tenham duração semestral e carga horária de um a dois tempos por semana. Quando a oferta de Eletivas se der através de FICs, ela será oferecida em mais de um semestre, com carga horária mínima de 160 horas. Também prescreve que cada estudante poderá cursar um mínimo de duas eletivas por ano ao longo do Ensino Médio.

No caso dos itinerários da FTP, recomenda-se que as Eletivas sejam consideradas dentro da carga horária.

19. E O PROJETO DE VIDA, DEVE ESTAR PREVISTO NO CURRÍCULO?

Sim, a proposta é que o componente curricular **Projeto de Vida** seja trabalhado ao longo do Ensino Médio, com a possibilidade de uma concentração maior no 1º ano ou uma distribuição equilibrada ao longo dos três anos.

20. COMO O PROJETO DE VIDA PODE SER TRABALHADO NO ITINERÁRIO DA FTP?

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) determinam que o ensino médio será orientado, dentre outros princípios, pelo Projeto de Vida

do estudante como estratégia de reflexão sobre sua trajetória escolar e sobre suas dimensões pessoal, cidadã e profissional.

Trata-se de um componente curricular que tem o objetivo de fazer com que os estudantes se conheçam melhor, de modo que possam identificar seus interesses, desejos e aspirações, reconhecendo e desenvolvendo suas potencialidades e estabelecendo estratégias e metas para alcançar os próprios objetivos.

21. COMO O PROJETO DE VIDA PODE CONTRIBUIR COM AS ESCOLHAS QUE O ESTUDANTE FAZ EM TERMOS DE ITINERÁRIO DA FTP?

O Projeto de Vida não deve ser confundido com escolha profissional, uma vez que é bem mais amplo e está intrinsecamente relacionado à capacidade dos jovens de perceberem e decidirem sobre suas perspectivas futuras em âmbitos diversos, sobre que ser humano desejam se tornar, que vida aspiram ter e que diferença pretendem fazer no mundo. Assim, esse componente curricular poderá aprimorar o autoconhecimento do jovem que, mais consciente de suas capacidades, potenciais e limites, poderá fazer uma escolha coerente e fundamentada em informações confiáveis através de um processo de autoanálise.

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

22. COMO ORIENTAR OS ESTUDANTES PARA REALIZAR SUAS ESCOLHAS?

Por meio de atividades que incluam momentos de tutoria, nos quais os jovens dialoguem com professores previamente formados não para direcionar suas escolhas, mas para orientá-los a partir da própria tomada de consciência.

Outro caminho interessante é estimular a conversa dos jovens com colegas que já tenham cursado ou estejam cursando as Eletivas e os Aprofundamentos disponíveis, de modo que possam trocar ideias e impressões. Outra possibilidade é convidar profissionais de diversos setores para darem testemunho de suas escolhas e de suas carreiras.

SAIBA MAIS!



ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO E SEUS PROJETOS DE VIDA

A pesquisadora Geise Franciele Ferreira Neves, em 2016, em pesquisa de mestrado analisou a identificação de 454 estudantes com o ensino técnico em articulação com seus projetos de vida, no interior do estado de São Paulo. O estudo está disponível no endereço: <https://bit.ly/3o2zYOm>.

23. O PROJETO DE VIDA ESTÁ RESTRITO AO 1º ANO?

Não, mas as recomendações mencionam que no 1º ano os estudantes devem trabalhar mais a fundo os componentes Projeto de Vida (com foco no autoconhecimento) e Eletivas (para experimentar e descobrir vocações associadas a diferentes Áreas do Conhecimento ou à FTP). Desta forma, terão mais subsídios e segurança para decidir sobre os Aprofundamentos a percorrer no 2º e 3º ano.

Também é interessante **envolver as famílias** dos estudantes nesse processo, assegurando que conheçam e compreendam a proposta dos itinerários da FTP e possam apoiar a escolha dos jovens. Sendo assim, esse componente curricular deve ter um maior peso no primeiro ano do ensino médio.

24. QUE TEMAS OU ASSUNTOS DEVEM SER TRATADOS DENTRO DO PROJETO DE VIDA?

O trabalho com o Projeto de Vida e as tutorias permitem aos estudantes avaliar coletiva e individualmente se fizeram a escolha certa, se sentem desejo ou necessidade de mudar de área de Aprofundamento, se estão se adaptando a esse novo modelo de percurso formativo e o que precisam desenvolver para aproveitá-lo. Os Conselhos de Classe também podem ser espaços de diálogo sobre a adaptação e o desempenho de cada estudante, bem como de criação de estratégias de apoio ao processo de autoconhecimento e escolha de itinerário por parte dos estudantes. Aos sistemas de ensino, cabe

PERGUNTAS & RESPOSTAS SOBRE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PROJETO DE VIDA

ainda a tarefa de definir os critérios para possíveis mudanças de itinerários da FTP por estudantes que assim o desejarem.

25. COMO O PROJETO DE VIDA PODE SE ARTICULAR AO ITINERÁRIO DA FTP?

Uma atividade que pode ajudar os estudantes a acompanhar o próprio percurso formativo consiste na confecção de um diário de bordo ou portfólio, de modo que possam refletir e registrar ações, impressões e descobertas sobre suas vivências, aprendizagens e desenvolvimento. A fim de simplificar o processo, esses registros podem ser feitos em caderno comum, no qual os jovens tomem nota, desenhem, coletem recortes/lembranças ou mesmo peçam aos professores e colegas a redação de feedbacks.

26. O PROJETO DE VIDA DEVE SER UM COMPONENTE CURRICULAR OU PODE SER TRABALHADO DE FORMA TRANSVERSAL?

As instituições de ensino devem incluir em sua proposta curricular o Projeto de Vida, definindo conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, bem como as abordagens pedagógicas que serão utilizadas, com a responsabilidade de contextualizar a proposta e vincular as atividades previstas no componente às demais atividades realizadas

na escola. Ele pode ser trabalhado de forma transversal ou ser um componente curricular específico.

27. NO CASO DAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL, COMO A ARTICULAÇÃO CURRICULAR PODE SER FEITA?

A maioria das escolas de Educação em Tempo Integral do país já oferece Eletivas e Projeto de Vida, mas disponibiliza uma carga horária superior a 1.800 horas para a FGB. Nesse caso, o maior desafio é introduzir os Aprofundamentos e ajustar a distribuição da carga horária entre a Formação Geral (máximo de 1.800 horas) e os itinerários da FTP (mínimo de 1.200 horas), em consonância com as disposições dos marcos legais e documentos orientadores do ensino médio.

A publicação *Recomendações e Orientações para Elaboração e Arquitetura Curricular dos Itinerários Formativos* apresenta nas páginas 13 e 15 seis exemplos de arranjos curriculares possíveis para escolas de tempo integral.

28. COMO GARANTIR QUE O CORPO DOCENTE REALIZE A ARTICULAÇÃO CURRICULAR?

Por meio da **criação de espaços e horários para o planejamento coletivo dos professores** dentro das horas de atividade dos mesmos.

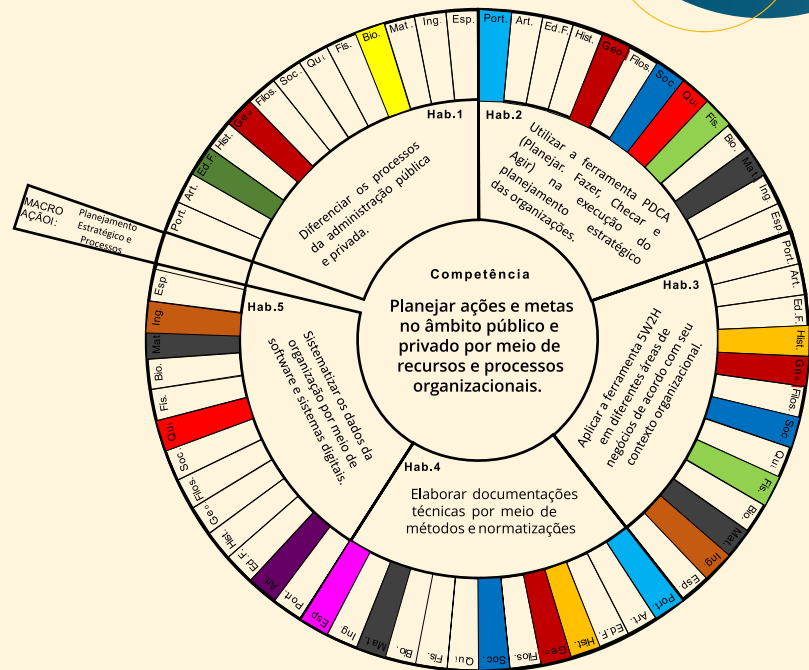
INSPIRE-SE

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS: A EXPERIÊNCIA DA PARAÍBA

No trabalho desenvolvido para elaborar um currículo com base em competências e habilidades, a equipe da Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba lançou mão de uma ferramenta estruturante: a **Mandala de articulação curricular** e da **hierarquização dos verbos de Bloom**. Saiba mais sobre como funciona esta ferramenta de planejamento curricular e como se aprofundar neste assunto através de uma experiência de articulação curricular bem sucedida e muito bem documentada.

MANDALA DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR

Utilizada na etapa em que se promove a integração entre os conteúdos trabalhados pelas áreas de conhecimento da BNCC com aqueles da base técnica da FTP, a Mandala de Articulação Curricular facilita o processo por ser fácil de visualizar e manejar. O modelo é um círculo: o centro da mandala abriga a competência a ser desenvolvida; ao redor, separadas por quadrantes, aparecem as habilidades relacionadas; por fim, em torno de cada habilidade, em retângulos, há cada um dos componentes curriculares da BNCC que, se identificados como relacionados, serão articulados àquela competência.



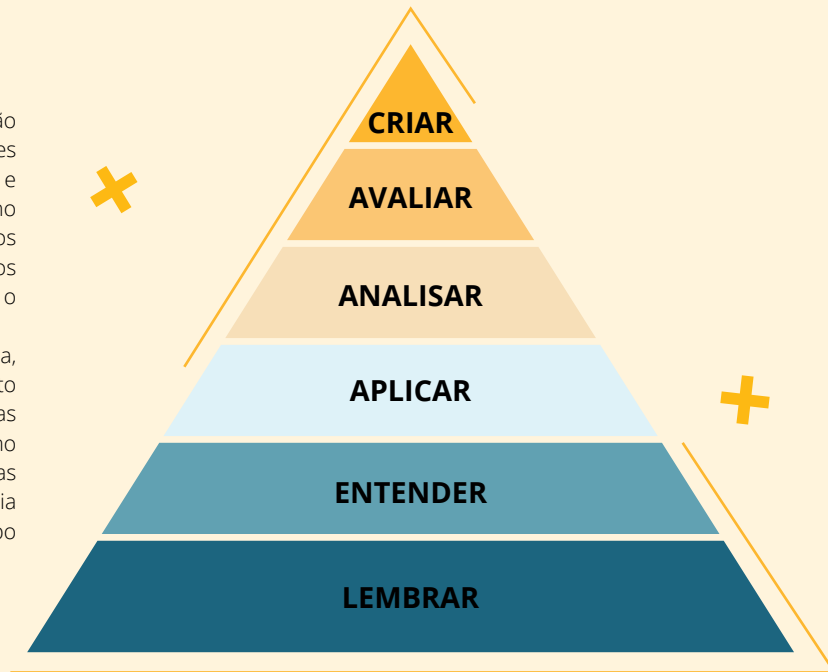
Legenda por cores

- | | | | |
|----------|-----------|------------|------------|
| Química | História | Português | Sociologia |
| Física | Geografia | Artes | Matemática |
| Biologia | Filosofia | Ed. Física | Inglês |
| | | Espanhol | |

TAXONOMIA DE BLOOM

Resultado do trabalho de uma comissão formada em 1956 por diversas universidades norte-americanas, liderada pelo psicólogo e pedagogo Benjamin S. Bloom, esse trabalho criou uma organização hierárquica dos **objetivos educacionais** que separa os campos de aprendizagem em três grandes domínios: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor.

A Taxonomia de Bloom, como ficou conhecida, é amplamente empregada no planejamento escolar. No âmbito cognitivo, prevê seis etapas que cada pessoa percorre numa trajetória rumo ao domínio de competências e habilidades, das mais básicas às mais complexas. Na Taxonomia de Bloom, cada nível é sinalizado por um verbo dominante.



INSPIRE-SE

- **Nível 1 – Lembrar:** desempenha tarefas simples nas quais é possível recorrer à ajuda, se necessário. Reconhece e reproduz ideias e conteúdos já conhecidos.
- **Nível 2 – Entender:** estabelece conexões entre um conhecimento novo e o já adquirido. É capaz de comunicar o entendimento por meio de palavras próprias.
- **Nível 3 – Aplicar:** havendo entendido um conceito, consegue executar um procedimento numa situação específica e, às vezes, numa situação nova.
- **Nível 4 – Analisar:** consegue selecionar informações relevantes para desempenhar determinada tarefa, compreendendo a relação entre elas e priorizando-as entre si. Consegue ajudar um colega.
- **Nível 5 – Avaliar:** consegue adaptar suas ações a depender do contexto em que se encontra, prevendo ou dimensionando condições de eficiência e eficácia.

- **Nível 6 – Criar:** consegue resolver de modo criativo problemas complexos em que muitas variáveis estão em jogo. Consegue estabelecer relação entre diferentes contextos e fazer os devidos ajustes, criando soluções próprias a cada situação.

Para quem quiser saber mais sobre como os gestores educacionais da Paraíba criaram os itinerários da FTP de forma colaborativa e bastante dialogada, contando com encontros e participação ativa dos professores, recomenda-se a leitura da publicação *Currículos por competências e habilidades: caminhos para a integração entre a formação básica e a educação profissional e técnica*.

Todas as etapas da criação dos itinerários da FTP se encontram descritas no Capítulo 3, “**Percurso formativo para elaboração de um currículo por competências e habilidades**” da publicação supracitada.

Acesse em: https://drive.google.com/file/d/1fzneT3HDEmlvmtw-llFdXot9_GzB-Z-/view.

GLOSSÁRIO

ARRANJO CURRICULAR: seleção de competências que promovam o aprofundamento das aprendizagens essenciais demandadas pela natureza do respectivo itinerário formativo (transcrição da Resolução do CNE/CP nº 3/2018).

CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA: é a possibilidade de emitir certificação de qualificação para o trabalho quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade (transcrição da Resolução do CNE/CP nº 3/2018).


CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL: é o processo de avaliação, reconhecimento e certificação de saberes adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos nos termos do art. 41 da LDB (transcrição da Resolução do CNE/CP nº 3/2018).

CNCT: o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, organizado de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio para orientar e informar as instituições de ensino, os estudantes,

as empresas e a sociedade em geral. Seu conteúdo é atualizado periodicamente pelo Ministério da Educação para contemplar novas demandas socioeducacionais. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/>>. Acesso em: 3 out. 2021.

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FICs): são o mesmo que cursos de qualificação profissional, que são cursos livres, não exigem que o estudante tenha concluído o ensino médio para sua realização, são voltados para a inserção e qualificação profissional ao preparar para a vida produtiva, em sintonia com as demandas do mundo do trabalho. São cursos abertos à comunidade, que podem promover aperfeiçoamento, capacitação e atualização profissional, bem como compor os itinerários da FTP no nível médio.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): nestes guias, EPT é o conjunto de ofertas que abarca: 1) a qualificação profissional (FICs, por exemplo); 2) a EPT de nível médio, que é composta por cursos técnicos e especialização técnica (gera diploma, é curso ou especialização técnica); 3) a EPT de nível superior (tecnólogos).



EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: possui diferentes formas de oferta, é um braço da EPT nesse nível específico de ensino. Ela pode ser ofertada a partir de cursos técnicos articulados (ensino médio articulado com a EPT), concomitante (que pode ser intercomplementar) ou subsequente.

EIXO TECNOLÓGICO: a estrutura de organização da Educação Profissional e Tecnológica, considerando as diferentes matrizes tecnológicas nele existentes, por meio das quais são promovidos os agrupamentos de cursos, levando em consideração os fundamentos científicos que as sustentam, de forma a orientar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), identificando o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que devem orientar e integrar a organização curricular, dando identidade aos respectivos perfis profissionais (transcrição da Resolução do CNE/CP nº 1/2021).

FORMAÇÕES EXPERIMENTAIS: são formações autorizadas pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos de sua regulamentação específica, que ainda não constam no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) (transcrição da Resolução do CNE/CP nº 3/2018).

ITINERÁRIOS FORMATIVOS: cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade (transcrição da Resolução do CNE/CP nº 1/2021).

UNIDADES CURRICULARES: elementos com carga horária pré-definida, formadas pelo conjunto de estratégias cujo objetivo é desenvolver competências específicas, podendo ser organizadas em áreas de conhecimento, disciplinas, módulos, projetos, entre outras formas de oferta (transcrição da Resolução do CNE/CP nº 3/2018).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSED. *Recomendações e Orientações para Elaboração da Arquitetura Curricular dos Itinerários Formativos.* Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3ylV8ol> Acesso em: 7 dez. 2021.

FERREIRA, Marieta. PAIM, Henrique (orgs.). *Os desafios do Ensino Médio.* São Paulo: Editora FGV, 2018.

GOMES, Cândido. VASCONCELLOS, Ivar. COELHO, Silvia. *Ensino Médio: impasses e dilemas.* Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Comparada, 2018.

ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. *Educação Profissional e Tecnológica Emancipatória: Juventudes e Trabalho.* São Paulo: Fundação Itaú de Educação e Cultura, 2020.

ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. *Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio: estado da arte e insumos para as políticas nacionais de avaliação da etapa: Itaú Educação e Trabalho/Instituto Reúna, 2021.*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos.* Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/ta-referenciais-curriculares-para-a-elaboracao-de-itinerarios-formativos.e1775cf5-d390-44e6-aa80-76f153e990d1>, acesso em: 7 dez. 2021.

MORAES, Gustavo Henrique. ALBUQUERQUE, Ana. SANTOS, Robson. SILVA, Susiane (orgs.). *Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica: um campo em construção.* Brasília: Inep\MEC, 2020.

PARAÍBA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Currículos por competências e habilidades: caminhos para a integração entre a formação básica e a educação profissional e técnica. Coletânea Articulação Curricular e Projetos Empreendedores: inovações educacionais na rede pública estadual da Paraíba. João Pessoa: Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia / Itaú Educação e Trabalho, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1fzneT3HDEmlvmtw-lIFdXot9_GzB-Z-/view. Acesso em: 9 dez. 2021.*

SCHWARTZMAN, Simon. *Educação média profissional no Brasil: situação e caminhos.* São Paulo: Fundação Santillana\Moderna, 2016.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NORMAS E LEIS

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: 1996, p. 27833. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2017, n. 35, 17 de fev. 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=17/02/2017>>. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de Implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: 2018. Disponível em: <<https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf>>. Acesso em: 5 out 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 5 de janeiro 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2021, n. 3, p. 9. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/>

<dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 6 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 17 de dezembro 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM). Diário Oficial da União: seção: 1, Brasília, DF, ano 2018, n. 242, p. 120. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55640296>.CNE/CP nº 4/2018: institui a etapa do Ensino Médio na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Acesso em: 6 out. 2021.

BRASIL. Resolução nº3, de 21 de novembro/2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2018, n. 224, 22 nov. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 6 out. 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM): normativas que estruturam as mudanças no Ensino Médio e orientam redes e conselhos estaduais de Educação em relação às normativas.